

# EDEMA FACIAL PERSISTENTE APÓS USO PROVÁVEL DE ÓLEO DE SILICONE COMO PREENCHEDOR

**Patrícia Moitinho Ferreira**

**Liane Ferraz Baptista**

**Ana Galvão Figueiredo**

## Edema facial persistente após uso provável de óleo de silicone como preenchedor

Patrícia Moitinho Ferreira, Liane Ferraz Baptista, Ana Galrão  
Figueiredo

Hospital Oftalmológico de Brasília – Brasília, DF

### INTRODUÇÃO

O uso de materiais alternativos na área estética, principalmente como preenchedores, é uma prática ainda realizada, de forma clandestina e principalmente por profissionais não médicos<sup>1</sup>. Este relato propõe discussão sobre consequências da injeção periocular de material semelhante a silicone.

### RELATO DO CASO

Paciente do sexo masculino, 42 anos, compareceu ao ambulatório de oculoplástica queixando-se de edema em pálpebras inferiores e malar bilateral persistente, iniciado após realização de preenchimento com ácido hialurônico nesta região há 6 anos. Realizou aplicação de hialuronidase anteriormente, sem melhora. Não apresentava comorbidades sistêmicas ou oftalmológicas.

Foi submetido a ultrassonografia de face, que demonstrou a presença de vesículas, sugestivas de presença de óleo de silicone, em face.

Indicada intervenção cirúrgica, foram enviados para anátomo-patológico fuso de músculo orbicular e bolsas de gordura, retiradas da pálpebra inferior de olho direito, para pesquisa de material de preenchimento. O resultado demonstrou achados compatíveis com reação a material exógeno, corroborando com a hipótese de infiltração de óleo de silicone.

Após blefaroplastia inferior e tentativa de retirada parcial do produto, o paciente evoluiu com melhora parcial de edema bipalpebral, com maior satisfação.

### DISCUSSÃO

São descritas diversas complicações com a aplicação de silicone líquido, como inflamações localizadas (formação de abscessos e granulomas) ou sistêmicas graves e infecção secundária<sup>1</sup>. Algumas destas complicações podem apresentar resolução espontânea, porém outras podem gerar sequelas permanentes<sup>2</sup>.

Nestes casos, o uso da ultrassonografia facial tem se demonstrado promissor para auxílio na identificação rápida e conduta ideal. Por meio dele, é possível verificar a localização do material utilizado como preenchedor e sua relação com o conteúdo facial e demais estruturas<sup>2</sup>.

A imagem ultrassonográfica correspondente a presença de óleo de silicone em face corresponde a imagem fortemente ecogênica, diferente do demonstrado para ácido hialurônico, com sombra acústica posterior bastante evidente<sup>2,3</sup>.

O edema facial tardio, persistente e recorrente é uma complicação associada ao uso de materiais alternativos para preenchimento da região periocular, porém também pode estar presente após injeção de materiais comumente utilizados, como o ácido hialurônico<sup>3</sup>.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MELLO, D *et al*; Complicações locais após a infecção de silicone líquido industrial; Ver Col Bras Cir, 2013; 2. CRUZ, I. *et al*; A importância do exame de imagem para rastreamento de preenchedores faciais; Research, Society and Development. 2021; 3. CAVALLIERI, F *et al*; Edema tardio intermitente e persistente: Reação adversa tardia ao preenchedor de ácido hialurônico, Surg Cosmet Dermatol, 2017